

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E APOIO SOCIAL PERCEBIDO DE ALUNOS AH/SD: MENTORIA UNIVERSITÁRIA NA ESPANHA

Fabiola Gomide Baquero Carvalho¹

Alba Ibáñez Garcia²

Teresa Gallego Álvarez³

Verónica Marina Guillén Martín⁴

¹Estudante de doutorado. Universidade de Cantábria, fabibaq@gmail.com

²Professora de Psicologia. Doutora do Programa de Inovação e Equidade em Educação da Universidade de Cantabria, alba.ibanez@unican.es

³Professora Doutora da Universidad de Cantabria, teresa.gallego@unican.es

⁴Professora Doutora da Universidad de Cantabria, veronica.guillen@unican.es

<https://doi.org/10.56231/rbAHSD.107541>

RESUMO

Os jovens podem ser mais ou menos habilitados para processar informação emocional, um fator determinante para alcançar a eficácia nesse processo, pode ser atribuído à escolha entre estratégias centradas na emoção ou no problema. Algumas pesquisas consideram os alunos AH/SD como grupos vulneráveis e, segundo alguns relatos, mais propícios em sofrer situações de bullying como vítimas e/ou agressores. Os diferentes modelos de vulnerabilidade mostram a importância de identificar não apenas os fatores de risco, mas também os fatores de proteção que permitem o desenho de intervenções preventivas mais eficazes. Dentro dessa perspectiva, este trabalho apresenta os resultados da aplicação do questionário de Inteligência Emocional TMSS-24 e a Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido - MPSS em uma população de alunos com AH/SD que participaram de um programa de mentoria universitária na Universidade de Cantabria (Espanha). Ressalta-se que esses resultados fazem parte de uma pesquisa mais ampla que investiga a qualidade de vida e o apoio social percebido de jovens (entre 12 e 17 anos) com AH/SD. Nesse sentido, os dados e reflexões aqui apresentados devem ser entendidos como parciais e são iniciativas exploratórias para compreender o universo desses alunos na região cantábrica. Os resultados mostraram que os participantes apresentaram, em geral, uma boa inteligência emocional e boa percepção de apoio social. Em relação às diferenças de gênero, não foram encontradas diferenças significativas, mas destaca-se que as meninas obtiveram melhores pontuações do que os meninos em termos de clareza de seus sentimentos e capacidade de repará-los.

Palavras-chave: altas habilidades e superdotação; inteligência emocional; bem estar; mentorias.

ABSTRACT

Young people may be more or less able to process emotional information, a determining factor in achieving effectiveness in this process can be attributed to the choice between emotion- and problem-centered strategies. Some researchers consider that gifted students are vulnerable and, according to some reports, are more involved in bullying situations as victims and/or bullies. The different vulnerability models show the importance of identifying not only the risk factors, but also the protective factors that allow the design of more effective preventive interventions. From this perspective, this paper presents the results of the administration of the TMSS-24 Emotional Intelligence questionnaire and the Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MPSS in a population of gifted students who participated in a university mentoring program at the University of Cantabria. It should be noted that these results are part of a broader research where we assess the quality of life and perceived social support of gifted students (between 12 and 17 years old). Thus, the data and reflections showed must be understood as partial and exploratory initiatives to understand gifted students in the Cantabrian region. The results revealed that pour participants have, in general, a good Emotional Intelligence and a good perception of social support. In relation to gender differences, no significant differences were found, but it stands out that the girls obtained higher scores than the boys in terms of the clarity of their feelings and the ability to repair them.

Keywords: giftedness; emotional intelligence; well-being; mentoring.

INTRODUÇÃO

O bem-estar subjetivo é um componente básico da saúde de crianças e adolescentes. A maioria dos estudos, que incluem a avaliação da felicidade ou bem-estar subjetivo, tem se concentrado mais em adultos do que em crianças ou adolescentes. A verdade é que saber como as crianças e adolescentes com AH/SD são, sentem, pensam, percebem e agem fornece informações valiosas nas esferas psicológica, educacional e social; e tanto na área da prevenção como da intervenção ou reabilitação.

Desde dos anos de 1970, estudos que buscam estabelecer uma relação entre apoio social, condições de vida e bem-estar de populações específicas, vêm sendo desenvolvidos por psicólogos e educadores. Embora se reconheça que não há consenso em relação ao conceito de apoio social, a ideia de que a quantidade e a qualidade das trocas proporcionadas pelas pessoas que interagem entre si, tem influência direta na sua capacidade de gerenciar conflitos internos, é uma unanimidade entre os pesquisadores.

Consideraremos, então que o conceito de apoio social se refere à percepção, de que existem pessoas que fornecem ao indivíduo: recursos afetivos, ou, mesmo econômicos, que fazem com que ele se sinta pertencente e acolhido por sua rede social. Acreditando, assim, que são indivíduos cuidados, amados, respeitados e valorizados, por pertencer a uma rede de comunicação recíproca (Okun & Lockwood, 2003).

Verissimo (2005) nos afirma que os indivíduos podem ser mais ou menos habilitados para processar informação emocional, e que um fator determinante para alcançar a eficácia, pode ser atribuído à escolha entre estratégias centradas na emoção ou no problema. Por isso o modelo de competências de Inteligência Emocional, proposto por Peter Salovey e John Mayer (criado em 1990 e posteriormente revisto em 1997), nos auxiliará em este trabalho, já que visa estudar o "processamento emocional da informação" (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015); ou seja, a relação entre emoção e inteligência, determinando em que medida e como as emoções influenciam, por exemplo, a tomada de decisão inteligente. Nesse sentido, define Inteligência Emocional como "uma capacidade de perceber, usar, compreender e gerenciar emoções para facilitar o pensamento" (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015, p.19) dando origem a quatro habilidades fundamentais que operam em sequência e a partir de menor a maior complexidade (Caruso e Howe, 2015):

- Percepção emocional: observar as próprias emoções e as dos outros.
- Facilitação emocional: selecionar a emoção necessária para determinada situação e utilizá-la como elemento facilitador no processo de tomada de decisão.
- Compreensão emocional: capacidade de interpretar, compreender e rotular cada uma das emoções, bem como compreender o processo de transição de uma emoção para outra ou o aparecimento simultâneo de emoções.
- Gestão emocional: consiste na regulação consciente das emoções para alcançar o crescimento emocional e intelectual (Extremera e Fernández-Berrocal, 2015).

Alunos AH/SD demonstram uma forma diferente de perceber, analisar, agir e reagir a situações e eventos, entendendo sua expressão emocional como mais intensa em comparação com seus pares não superdotados (Silvernan, 1993, Kerr e Mckay, 2014). Com um desenvolvimento emocional e moral peculiar, tendo como característica evidente a percepção ampla e profunda do que acontece em sua vida e ambiente, a pessoa com AH/SD pode apresentar ações que são entendidas como problemáticas. Jovens com AH/SD podem enfrentar desafios sociais únicos que, combinados com necessidades emocionais específicas, aumentam a vulnerabilidade de suas habilidades psicológicas (Tourón, 2004).

Diante deste cenário, são necessárias pesquisas mais específicas sobre o Apoio Social Percebido e a Inteligência Emocional de alunos com AH/SD para conhecer o funcionamento das relações afetivas e familiares que contribuem para o florescer do potencial e do talento. Por esse motivo, apresentamos a seguir um estudo realizado no âmbito do programa Amentúrate, com base na orientação oferecida pela Universidade de Cantabria (Espanha) para adolescentes com AH/SD do ensino fundamental II e ensino médio.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é descobrir (1) qual é o perfil emocional dos alunos AH/SD que participam de um programa de mentoria universitário, (2) Como os alunos percebem o apoio social recebido de seus familiares, amigos e pessoas significativas, e se (3) existem diferenças entre as homens e mulheres que participam do programa.

MÉTODO

Participantes

Um total de 27 alunos AH/SD com idades entre 12 e 17 anos que participaram da IV edição do Programa Amenturate (2021-2022), um programa de mentoria universitária da Universidade de Cantábria – ES (Ibáñez, 2021). Sendo 59,3% do sexo masculino e 40,7% do sexo feminino. Em relação ao contexto escolar 77,8% alunos estudavam em escolas públicas e a maioria, 55,6%, em escolas situadas na zona rural. Em relação a caracterização dos participantes, deve-se acrescentar que quatro deles estavam avançados de ano/curso e outros quatro declararam receber apoio educacional especializado dentro da escola. Em relação às notas médias, é interessante mencionar que todas as mulheres tiveram nota média de destaque. Em relação a atividades extracurriculares 44% deles faziam de 2 ou 3 atividades como: esportes, língua e/ou atividade cultural (música, dança, teatro, desenho). Por fim, é interessante notar que todos os participantes (exceto um) tinham irmãos, sendo 70% dos participantes primogênitos.

Instrumento

Para a realização deste trabalho, foi aplicado coletivamente:

- Teste de Inteligência Emocional -TMMS-24-, que se baseia na Trait Meta-Mood Scale (TMMS) do grupo de pesquisa Salovey e Mayer. A escala original avalia o meta-conhecimento dos estados emocionais, por meio de 48 itens pontuados em uma escala Likert (1-5). Contém três dimensões-chaves de Inteligência Emocional com 8 itens cada: (1) Atenção emocional – itens de 1 a 8; (2) Clareza emocional - itens de 9 a 16; (3) reparação emocional - itens de 17 a 24. Os resultados finais do instrumento são refletidos através da soma dos itens de cada componente e para sua interpretação é proposta uma divisão em três categorias: pouca, adequada e demasiada. É necessário destacar que o instrumento propõe diferentes pontos de corte (escalas) para homens e mulheres, sendo mais elevados no caso do sexo feminino.
- A Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido - MSPSS é composta por 12 itens, que coletam informações sobre o apoio social percebido pelos indivíduos em três domínios: família, amigos e outros significativos, sua escala de resposta corresponde a uma escala do tipo Likert de 7 pontos que variam de: 1 = discordo totalmente a 7 = concordo totalmente.

Uma pontuação mais alta sugere uma maior percepção de apoio social. O desenvolvimento e os antecedentes desta escala podem ser encontrados em Zimet et al. (1988).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para a análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 22.0. As sub escalas foram classificadas em categorias e descritas com distribuições de frequência absoluta e relativa (expressas em porcentagens). Partindo dos resultados descritivos, podemos dizer que, em termos gerais, a Inteligência Emocional dos participantes é bastante boa (Tabela 1).

Tabela 1. Resultados da aplicação do TMMS-24

	Categoria	Atenção emocional	Clareza emocional	Reparação emocional
Homens (16)	<i>Pouca</i>	2	7	9
	<i>Adequada</i>	9	6	7
	<i>Demasiada</i>	5	3	0
Mulheres (11)	<i>Pouca</i>	8	2	3
	<i>Adequada</i>	3	5	6
	<i>Demasiada</i>	0	4	2

Fonte: Elaboração própria

Ao examinar as diferenças de gênero, identificamos que a maioria das mulheres (72%) se enquadram na categoria “pouca atenção aos sentimentos” em relação à escala feminina, enquanto 56% dos homens se enquadram em “atenção adequada” dentro do seu grupo. Ressalta também que vários dos homens parecem ter “atenção demasiada” em relação à escala masculina, enquanto nenhuma das mulheres manifestou esse excesso em relação às demais.

Em contraste, os homens parecem não ter clareza sobre suas emoções (43%), enquanto a maioria das mulheres tem clareza adequada (45%). Pesquisas como a de Chan (2003), que encontrou pontuações mais altas na compreensão e regulação das próprias emoções, e outras como de Casino-Garcia et al. (2019) que em seu estudo com uma amostra espanhola, encontraram pontuações mais baixas em Inteligência Emocional, especificamente, em clareza, em comparação com alunos não dotados, nos evidencia as contradições existentes na área. É possível que o fato de o fator clareza em relação às emoções seja um aspecto que se correlaciona com os fatores de adaptação (Maizal e González, 2006) nos mostre que os alunos participantes

não são alunos vulneráveis, mas sim uma amostra adaptada, com bom desempenho emocional e funcionamento social.

Por fim, em relação à reparação das emoções, as mulheres o fazem de forma adequada (54%) enquanto a maioria dos homens (56%) obtiveram uma reparação ruim, embora se destaque que várias mulheres refletiram uma reparação excessiva, enquanto que as respostas dos homens não foram pontuadas dentro deste intervalo.

Apesar da importância desses resultados descritivos, é necessário mencionar que quando foram feitas comparações inferenciais com os escores médios de cada grupo (Atenção: Mh = 20,28; Mm = 21,45; Clareza: Mh = 28,31; Mm = 30,27; Reparo: Mh = 22,13; Mm = 25,91), verificou-se que não houve diferenças significativas entre os escores do teste (em nenhum de seus componentes) obtidos pelos homens e mulheres em nosso programa ($p < 0,001$).

Os resultados referentes ao MSPSS indicaram que os alunos tem uma percepção bastante alta do apoio social. Ou seja, há uma percepção positiva do apoio social recebido da família, pessoas importantes ou significativas e amigos, em relação à escala.

Ao comparar os resultados entre homens e mulheres, e ao realizar comparações inferenciais com os escores médios de cada grupo (Família: Mh = 23,38; Mm = 21,09; Pessoa Significativa: Mh = 22,31; Mm = 22,09; Amigos: Mh = 21,06; Mm = 20,64), verificou-se que não houve diferenças significativas entre os escores do teste (em nenhum de seus componentes) obtidos pelos participantes em nosso programa ($p < 0,001$). Mas observamos que a média foi maior em relação ao suporte social familiar percebido pelos homens em contraste com as mulheres.

Por outro lado, ao compararmos os grupos por idade, considerando os mais jovens entre 12 e 14 anos, e os mais velhos entre 15 e 17 anos, em geral também não identificamos diferenças significativas entre os dois grupos (Família: Mmay = 23,00; Mme = 21,75; Pessoa Significativa: Mmay = 22,73; Mme = 21,58; Amigos: Mmay = 21,60; Mme = 20,00), mas uma média maior é observada no grupo mais velho em comparação com os de idade mais jovem, reforçando o que a literatura sustenta que na adolescência a tendência é a busca por outros laços sociais.

Observando com mais atenção as relações de idade dentro da faixa de sexo, podemos notar algumas tendências comportamentais apoiadas pela literatura especializada. Por exemplo, na Tabela 2, observamos pontuações mais altas para meninas mais velhas na busca de apoio social de pessoas significativa e amigos em comparação com meninas mais novas. Mas, os resultados dos meninos indicam o contrário, uma diminuição na percepção de apoio de uma pessoa significativa para os meninos mais velhos em comparação com os meninos mais novos, e por outro lado, um escore alto na percepção de apoio na família para os meninos mais velhos.

Tabela 2. Resultado das pontuações MSPSS entre grupos de idades entre homens e mulheres

MSPSS	SEXO	IDADE	N	MEDIA
FATOR FAMÍLIA	Homens	maiores	9	24,00
		menores	7	22,27
	Mulheres	maiores	6	21,50
		menores	5	20,60
FATOR PESSOA SIGNIFICATIVA	Homens	maiores	9	21,78
		menores	7	23,00
	Mulheres	maiores	6	24,17
		menores	5	19,60
FATOR AMIGOS	Homens	maiores	9	21,00
		menores	7	21,14
	Mulheres	maiores	6	22,50
		menores	5	18,40

Fonte: Elaboração própria

Por fim, encontramos neste trabalho a presença de altos escores de suporte social percebido, a média com maior pontuação foi em apoio familiar, depois apoio de uma pessoa significativa e por fim o apoio de um amigo. Ao compararmos a percepção por traços de gênero, identificamos que a percepção de apoio social dos homens é maior que a das mulheres, mas não de forma significativa. Elas tendem a perceber maior apoio familiar em comparação com os homens. Eles reconhecem receber maior apoio de pessoas significativas. Ambos os sexos apresentam menor percepção de apoio nos amigos.

Ao contrário, Ogurlu et al (2018), em um estudo que abordou diferenças de gênero na percepção de apoio social entre estudantes de Istambul, encontraram que meninas superdotadas percebiam mais apoio social do que meninos, resultados semelhantes aos encontrados por Bokhorst et al. (2010) em uma investigação com adolescentes holandeses. Este último também destaca a dificuldade em comparar os achados dos estudos sobre o tema, pois variam quanto: (1) aos instrumentos utilizados; (2) as definições utilizadas para apoio social; (3) a faixa etária das amostras; e (4) as fontes de apoio incluídas. Afirmando que mais pesquisas são necessárias para obter informações detalhadas sobre como a quantidade de apoio percebido se compara a vários grupos, idades e gêneros.

Os resultados deste trabalho sugerem a idade como um fator a ser considerado, uma vez que observamos uma tendência das meninas mais velhas buscarem apoio social de outros significativos em relação às meninas mais novas. Mas, os resultados dos meninos indicam o contrário, uma diminuição na percepção de apoio de uma pessoa significativa para o idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de estarmos atentos às nossas emoções e às do outro, saber administrá-las para agir adequadamente a fim de estabelecer relações saudáveis, é essencial na educação de hoje, não mais focada exclusivamente em conteúdos informativos e cognitivos. Nesse sentido, a Inteligência Emocional pode desempenhar um papel fundamental no sucesso acadêmico dos alunos com AH/SD e na sua capacidade de adaptação em sala de aula, podendo também se tornar um fator de proteção nos processos de adaptação.

Ao trabalhar com jovens AH/SD, é fundamental levar em consideração a qualidade das informações que recebem os diferentes membros de sua rede social de apoio, este é um aspecto relevante que deve ser analisado pela comunidade educativa para propor estratégias de inclusão e proteção que respondam às reais necessidades desses alunos. Assim como em programas de treinamento e atenção aos pais. O estudo ilustra a importância da família como principal cenário de trocas entre os alunos AH/SD e o mundo. Assim, é necessário promover iniciativas que estimulem a educação emocional entre as famílias e as escolas que atuam junto ao alunado com AH/SD.

Os resultados encontrados neste estudo apresentam limitações quanto à representatividade dessa população, dado o pequeno número de participantes, mas de alguma forma explicitam as tendências de pesquisa na área. Tendo em conta que existem poucas publicações descritivas da população com AH/SD na região da Cantábria, este trabalho serve para apontar alguns caminhos possíveis para compreender o funcionamento desta população e propor intervenções educativas para escolas e famílias.

REFERÊNCIAS

BOKHORST, C.L., SUMTER, S.R. & WESTENBERG, P.M. Social support from parents, friends, class-mates, and teachers in children and adolescents aged 9 to 18 years: who is perceived as most supportive? **Social Development** 19(2): 417–426, 2010.

CARUSO, D. R. & HOWE, W. El modelo de habilidad de la Inteligencia Emocional en el centro de trabajo. En P. Fernández-Berrocal, N. Extremera, R. Palomera, D. Ruiz-Aranda, J. M. Salguero y R. Cabello (Coords.), **De la neurona a la felicidad**, p.67-77, Fundación Botín, 2015.

CASINO-GARCÍA, A. M., GARCÍA-PÉREZ, J. & LLINARES-INSA, L. I. Subjective Emotional Well-Being, Emotional Intelligence, and Mood of Gifted vs. Unidentified Students: A Relationship Model. **International journal of environmental research and public health**, 16(18), p.3266, 2019

CHAN, D. W. Dimensions of Emotional Intelligence and Their Relationships with Social Coping among Gifted Adolescents in Hong Kong. *Journal of Youth and Adolescence*, **32(6)**, 409-418, 2003

EXTREMERA, N. & FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. **Inteligencia Emocional y Educación**. Grupo 5, 2015.

FERNÁNDEZ-BERROCAL, P. & ARANDA, D. R. La inteligencia emocional en la educación. **Electronic journal of research in Educational Psychology**, **6(2)**, 421-436, 2008.

IBÁÑEZ, A., GUILLÉN, V. M., GALLEGO, T., & BAQUERO, F. Apoyo a adolescentes con altas capacidades desde la Universidad de Cantabria: experiencia del programa Amentúrate (III edición). **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, **2(2)**, 433-442, 2021.

KERR, B. A. & MCKAY, R. **Smart girls in the 21st century: Understanding talented girls and women**. Great Potential Press, Inc., 2014.

MAIZAL, J. B. & GONZÁLEZ, A. F. La inteligencia emocional como predictora de la adaptación psicosocial en el ámbito educativo. Resultados de una investigación empírica con estudiantes de la comunidad de Madrid. **Ansiedad y estrés**, **12**, 427-439, 2006.

MAYER, J. D., PERKINS, D. M., CARUSO, D. & SALOVEY, P. Emotional Intelligence and Giftedness, **Roeper Review**, **23**, 131-137, 2001.

OGURLU, Ü., SEVGI-YALIN, H., & YAVUZ-BIRBEN, F. The relationship between social-emotional learning ability and perceived social support in gifted students. **Gifted Education International**, **34(1)**, 76-95, 2018.

OKUN, M. A., & LOCKWOOD, C. M. Does level of assessment moderate the relation between social support and social negativity? A metaanalysis. **Basic and Applied Social Psychology**, **25(1)**, 15-35, 2003.

SILVERMAN, L. K. **Counseling the Gifted and Talented**. Denver, 1993.

SIEGLER, R., DELOACHE, J., & EISENBERG, N. **How children develop** (2nd Ed.). New York: Worth Publishers, 2006.

TOURÓN, J. De la superdotación al talento: evolución de un paradigma. En C. Jiménez. **Pedagogía Diferencial. Diversidad y Equidad**, 369-400. Pearson, 2004.

VERISSIMO, R. Inteligência emocional, apoio social e regulação afectiva. **Ata Médica Porto**, **18**, 345-352, 2005

ZIMET, G. D., DAHLEM, N., ZIMET, S., & FARLEY, G. (1988). The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. **Journal of Personality Assessment**, **52(1)**, 30-41.